



Editorial

Nós, do corpo editorial da Revista Textos Graduados, temos o prazer de apresentar mais uma edição da Revista. O volume 5, número 1, de 2019, apresenta pela primeira vez a seção “Carta à Editora”, em que as estudante e os estudantes têm espaço para apresentar textos mais curtos sobre suas pesquisas. Nossa estreia está com o texto de Amanda Antunes produzido ao longo do projeto de pesquisa “Zika e microcefalia: um estudo antropológico sobre os impactos dos diagnósticos e prognósticos das malformações fetais no cotidiano das mulheres e sua famílias no estado de Pernambuco”. O texto revela os depoimentos de mulheres que enfrentam a maternidade de crianças com microcefalia, e os desafios da deficiência, recebida com bastante preconceito pela sociedade.

Segue à Carta o relatório de pesquisa denominado “Dar um bale: Ativismo materno na busca por serviços a bebês com Síndrome Congênita do Vírus Zika no Recife”. Nele a autora Lays Venâncio recapitula o período de epidemia do Zika Vírus

e a relação com o nascimento de bebês com microcefalia e outras anomalias congênitas. Ao longo do texto ela expõe histórias das “mães de micro” na cidade de Recife (PE). “Bale” refere-se a categoria identificada pela autora no campo etnográfico, quando as mulheres mencionavam as adversidades enfrentadas na busca por atendimento e direitos nas instituições de saúde.

A atual edição abriga ainda o artigo “Biopolítica e Medicina Social em Foucault”, desenvolvido por graduandos de Medicina e Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Objetivando desenvolver uma reflexão acerca do pensamento de Michel Foucault sobre biopolítica e biopoder e a partir de seus textos, os autores se propõem a analisar o desenvolvimento e o surgimento da medicina como prática social e biopolítica.

Trazemos também o ensaio textual de Andrei Ferreira de Carvalhaes Pinheiro intitulado “Empecilhos à profissionalização da docência no Brasil”. O autor discute, em



diálogo com a literatura acadêmica recente, importantes desafios à instituição da carreira profissional docente no país. O ensaio faz uma releitura dos conceitos de “profissionalismo” e “profissionalismo” diante do contexto brasileiro atual para lançar mão de uma análise das características da situação ainda marcada pela docência vocacional.

Com uma discussão refinada e interessante, o texto "Sujeição Criminal, suspeição e a Rua" elucida questões teóricas levantadas por Roberto DaMatta, Michel Misse e Gilvan Gomes da Silva. Escrito pela graduada em sociologia Julia Gasparetto, o artigo propõe, através da revisão dos autores em questão, uma análise sobre questões teóricas e empíricas da segurança pública e da sociologia da violência, passando por conceitos caros ao campo.

Esta edição conta ainda com o artigo intitulado “Decolonizando afetos: a presença do colonialismo na construção de afetos da população negra e a decolonialidade do ser”, escrito por

Matheus da Rocha Viana, graduando em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Questionando a construção social do afeto entre pessoas negras, sobretudo homens negros, o presente estudo procura repensar o processo de colonialidade em suas bases mais subjetivas dentro do contexto brasileiro.

O mestrando em sociologia Artur Lins se faz presente nessa edição com seu ensaio “A Invenção do Popular: algumas notas sobre as mediações históricas de uma categoria erudita”. O autor traz a discussão sobre a produção simbólica em seu contato com a invenção popular e as imagens que são construídas de país. Daí a ideia de que o “popular” é inventado no âmbito da cultura erudita, e então apropriado na esfera política para construção das imagens de país e de nação.

O Brasil 4D é um aplicativo que tem o objetivo de disponibilizar informações públicas para a população de baixa renda e sem acesso à internet através do sinal digital de televisão. A partir de pesquisa empírica com os



usuários e desenvolvedores do projeto, o artigo de Ludmila Condé, “A tecnologia como ferramenta de justiça social”, busca compreender a construção, utilização e adesão do aplicativo como instrumento de inclusão social.

Para fechar essa edição trazemos o artigo “Alternativas À (In)Justiça Criminal Brasileira: justiça ‘na, para e pela comunidade’”, da graduanda em ciências sociais Yazmin Bheringcer. A autora propõe a justiça restaurativa como alternativa à estrutura estabelecida do sistema judicial brasileiro, cuja reprodução de desigualdades contribui para o genocídio da população negra, analisando o Conselho Comunitário da Ceilândia, no Distrito Federal.

Esperamos que as leituras dos trabalhos de nossos colegas sejam prazerosas e instigantes, contribuindo, nesta vasta gama de temas, para as reflexões mais amplas das ciências sociais.

